

A Leitura Mediada no Ambiente Familiar: Impactos no Vínculo Afetivo e na Formação do Hábito Leitor Infantil

Davi Paulino Conceição

2026

Resumo

A presente pesquisa bibliográfica investiga a importância da alfabetização na infância, focando no papel da família e da afetividade como mediadores centrais no processo de aprendizagem. Diante dos desafios da “Era da Informação” e do isolamento digital, a pesquisa propõe uma abordagem que une a pedagogia tradicional à lógica tecnológica. A metodologia caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, realizada com o suporte de ferramentas de Inteligência Artificial e editoração em LaTeX. Como resultado, apresenta-se a criação de um “Algoritmo de Leitura Familiar”, ilustrado por meio de um fluxograma, que visa orientar pais e responsáveis a transformarem o ato de ler em uma prática interativa e emocionalmente vinculada. Conclui-se que, embora o modelo proposto seja hipotético, o uso da gamificação e de estruturas lógicas pode fortalecer o engajamento infantil, transformando a tecnologia em uma aliada do desenvolvimento humano e social. **Palavras-chave:** Alfabetização. Afetividade. Família. Algoritmos Pedagógicos. Gamificação.

Abstract

This bibliographical research investigates the importance of childhood literacy, focusing on the role of family and affectivity as central mediators in the learning process. Facing the challenges of the “Information Age” and digital isolation, the research proposes an approach that merges traditional pedagogy with technological logic. The methodology is characterized as qualitative and bibliographic research, supported by Artificial Intelligence tools and LaTeX typesetting. As a result, the creation of a “Family Reading Algorithm” is presented, illustrated by a flowchart, which aims to guide parents and guardians in transforming the act of reading into an interactive and emotionally linked practice. It is

concluded that, although the proposed model is hypothetical, the use of gamification and logical structures can strengthen children's engagement, turning technology into an ally of human and social development.

Keywords: Literacy. Affectivity. Family. Pedagogical Algorithms. Gamification.

1 Introdução

Todo mundo sabe o quanto é fundamental incentivar a leitura desde cedo para as crianças. Além de ajudar no desenvolvimento social e afetivo e no pensamento crítico, é claro que ajuda a ter a habilidade de saber interpretar qualquer coisa que ela lê, saber descrever aquilo, analisar e decidir se aquilo para ela faz sentido ou não. Mas isso é lindo em um mundo imaginário e colorido; só que a realidade é o contrário nos dias atuais. Além de vários problemas que ainda existem nos ramos da educação, no próprio ambiente familiar e de várias negligências governamentais de políticas públicas (Silva Delgado *et al.*, 2025), vem a famosa “Era da Informação”, que é a realidade onde nós estamos. Hoje as crianças têm acesso a informações na palma da mão, mas não se faz o uso adequado delas, pois o mundo as influencia para as redes sociais, grupos, fóruns (bolhas) e, por último mas não menos importante, a Inteligência Artificial.

Muitas das vezes, as crianças procuram ser autodidatas por não terem o que compartilhar ou até mesmo pelo desincentivo familiar, o que dificulta ter um livro aberto na mão; hoje é o celular que está presente na mão, e não o contrário. Ademais, isso vai cada vez mais enfraquecendo a afetividade, porque quando você está com alguém, seja professor ou até mesmo da família, que contribui para o processo pedagógico, sobe cada vez mais o nível emocional daquela criança e, como consequência, aumenta a alfabetização. Coisa que hoje em dia, pais ou responsáveis largam a criança dentro de casa com um celular e até os profissionais em educação não fazem questão de ter pelo menos essa afetividade durante o processo educacional da criança (Santos; Peres, 2025).

Com todos esses problemas, ao me referir aos três artigos onde eu me baseei para buscar melhorias, a leitura mediada apoiada por familiares e profissionais da educação ajuda a ter o hábito leitor e a alfabetizar de forma adequada uma criança (Resende; Figueiredo, 2018). E é claro, mostrar como a tecnologia ajuda as crianças a lerem mais e a ter todo esse apoio de informações para melhorar a alfabetização delas.

2 Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo e bibliográfico, fundamentado na análise de produções acadêmicas recentes (Silva Delgado *et al.*, 2025; Santos; Peres, 2025). O objetivo deste método é construir uma base teórica sólida que permita a criação de um artefato lógico para o incentivo à leitura. Para o levantamento dos dados, utilizou-se a plataforma Google Acadêmico, selecionando artigos que abordassem a intersecção entre afetividade, família e tecnologia educativa. Como diferencial técnico, a estruturação do trabalho contou com o suporte de Inteligência Artificial para a organização de ideias e o uso da linguagem LaTeX no software TeXstudio para a editoração científica. A etapa final da metodologia consiste na abstração dos conceitos pedagógicos

em um fluxograma lógico, visando transformar as teorias de mediação familiar em um guia prático para educadores e responsáveis (Silva, 2020).

3 Desenvolvimento

3.1 O Papel da Família e a Literacia Familiar

A família para a criança é algo fundamental, pois é nesse ambiente, antes mesmo de entrar no âmbito escolar, que ela aprende, observa e desenvolve o seu pensamento. Principalmente os pais, pois são as primeiras pessoas que apresentam o mundo e ensinam a criança a identificar e aprender sobre sua própria identidade. Não é à toa que, segundo (Resende; Figueiredo, 2018), a família é o ambiente mais natural e eficaz para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social da criança.

A Literacia Familiar parte desse princípio. No entanto, muitos pais e mães não chamam a atenção do próprio filho para sentar-se ao lado e praticar a leitura por meio de histórias, sendo que a leitura partilhada é reconhecida como a experiência mais rica para o desenvolvimento infantil. Se a família não estimula, a leitura vira apenas uma “obrigação”. Segundo (Silva Delgado *et al.*, 2025), se a leitura não é estimulada no ambiente familiar, ela passa a ser vista apenas como uma tarefa escolar. Por isso, é preciso que os pais se tornem ativos para que saibam como interagir durante a leitura, criando momentos de alegria.

3.2 A Afetividade como Motor da Alfabetização

É nesse contexto que surge a afetividade. Segundo a teoria de Henri Wallon, as emoções e a inteligência são inseparáveis (Santos; Peres, 2025). A afetividade impulsiona o desenvolvimento da razão. Ou seja, se a criança está feliz e vinculada emocionalmente a quem está lendo com ela, o seu cérebro “abre as portas” para aprender melhor os sentidos. Não adianta a criança ler com alguém que não demonstra interesse em estar ali. Isso faz uma analogia com a “bolhedificação” atual: hoje só conversamos com quem queremos, criando ambientes isolados. Afinal, quando a leitura acontece com afeto, ela deixa de ser chata e vira entretenimento e carinho, criando uma “vinculação positiva” que a criança levará para o resto da vida (Resende; Figueiredo, 2018).

3.3 Desafios e Oportunidades na Era Digital e IA

Hoje em dia, a tecnologia está presente nos ambientes escolares trazendo transformações profundas. Práticas tradicionais têm sido ramificadas para contextos atuais, onde surge a “Gamificação” (Santos; Silva Nunes *et al.*, 2024). Gamificar significa deixar de

lado o “livro pesado” para organizar práticas pedagógicas digitais interativas. O fluxograma, nesse cenário, é uma “nova linguagem” capaz de organizar o pensamento e facilitar o ensino (Silva, 2020).

Abaixo, apresenta-se o Algoritmo de Leitura Familiar, estruturado como uma proposta técnica para mediar o incentivo à leitura através da lógica:

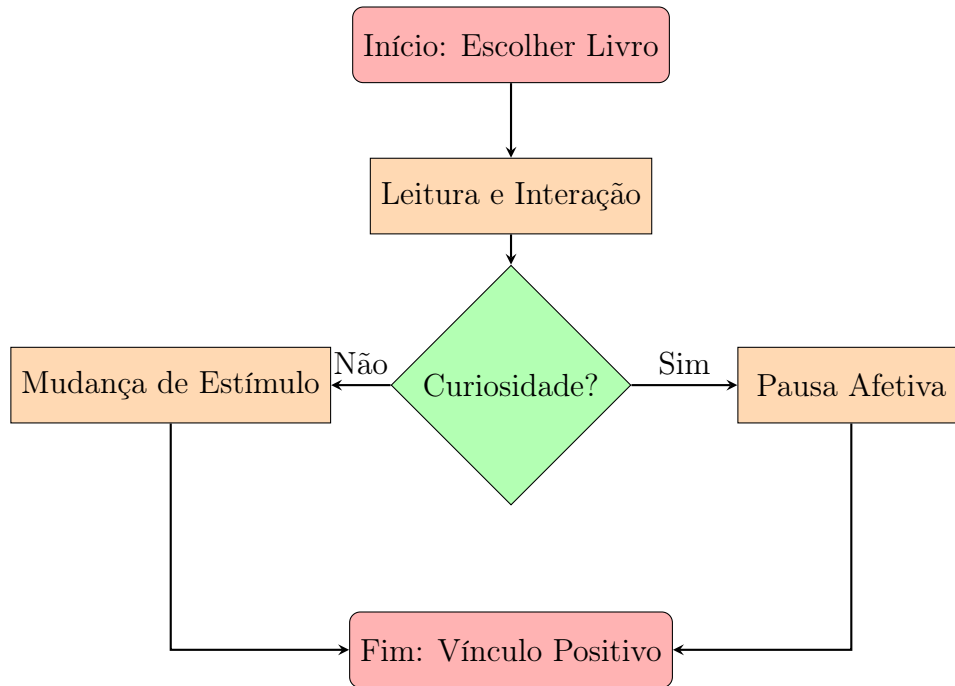


Figura 1: Fluxograma do Algoritmo de Leitura Familiar.

4 Conclusão

Esta pesquisa ajudou a conhecer os fundamentos de uma pesquisa científica, a praticar técnicas de análise e treino para desenvolvimento de TCC e construção de conteúdos científicos. E é claro buscou investigar a importância da família e da afetividade no processo de alfabetização infantil. Ficou evidente que o sucesso do hábito leitor depende de um vínculo emocional sólido estabelecido no ambiente doméstico (Resende; Figueiredo, 2018; Santos; Peres, 2025). A inovação proposta foi a utilização de fluxogramas e gamificação como ferramentas de mediação pedagógica (Santos; Silva Nunes *et al.*, 2024). Ressalta-se que este modelo é hipotético e precisa ser testado em contextos reais. Este estudo deixa o caminho aberto para transformar essa lógica em pseudocódigos reais capazes de serem implementados em ambientes escolares ou integrados a Inteligências Artificiais.

Referências Bibliográficas

RESENDE, Ana; FIGUEIREDO, Maria Henriqueta. Práticas de literacia familiar: uma estratégia de educação para a saúde para o desenvolvimento integral da criança.

Portuguese Journal of Public Health, v. 36, p. 102–113, 2018.

SANTOS, Kétylin Aparecida Medeiros; PERES, Flaviana Christine Vallim. Aprender com afeto: a importância do vínculo afetivo para o processo de alfabetização. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 10, p. 01–15, 2025.

SANTOS, Raquel Pinho dos; SILVA NUNES, Cléber Thiers da *et al.* Gamificação na aprendizagem: cultura digital, engajamento e mediação pedagógica na educação contemporânea. *In: EDUCAÇÃO em Debate: Experiências e Pesquisas - 3ª Edição.* [S. l.: s. n.], 2024. cap. 29.

SILVA, Ana Flavia Urbano da. **Fluxogramas: Uma nova linguagem para trabalhar divisibilidade no Ensino Básico**. 2020. Dissertação (Mestrado) – UNESP - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

SILVA DELGADO, Veralús Batista da *et al.* Leitura Literária na Infância: Mediação, Família e Políticas Públicas. **A Missioneira**, v. 27, n. 2, p. 201–212, 2025.